CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO DE PESQUISA - COOPIC
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO - COOEX
CURSO DE PSICOLOGIA

NOMOFOBIA E BURNOUT DE REDES SOCIAIS: COMO OS ESTILOS PARENTAIS INTERFEREM?

Orientador: Prof. Dr. Layrtthon Carlos de Oliveira Santos

Alunos-Pesquisadores: Ally Luan Rodrigues Ramalho; Amanda Dias de Araújo; Ana Elisa Candeia Tavares da Silva; Antonia Rafaelly Dias Estevão; Danielle Gama de Oliveira; Érica Nicodemos de Araújo; Mariana Pereira Vieira; Samuel Gualberto dos Santos.

RESUMO

Na atualidade os indivíduos têm feito a cada dia um uso mais excessivo dos smartphones, especialmente os mais jovens. Pessoas dependentes desses aparelhos podem desenvolver a nomofobia, o receio de ficar sem acesso ao celular, ao mesmo tempo em que podem experienciar exaustão diante do uso intenso. Buscamos conhecer como esses aspectos estão relacionados aos estilos parentais em uma amostra de estudantes do ensino médio. Os resultados apontaram correlações significativas entre a nomofobia, o burnout de redes sociais e os estilos parentais, o que leva à necessidade de reflexões sobre os papeis dos pais/responsáveis diante dessa realidade.

INTRODUÇÃO

Os serviços oferecidos pela *internet* e as redes sociais impactam no modo como os indivíduos interagem e se relacionam (Jímenez & Domínguez, 2019). Diversos são os dispositivos que possibilitam agilidade e praticidade na forma como as pessoas se comunicam atualmente, sendo o *smartphone* um dos principais deles. Diante da facilidade de estar conectado, deve-se pensar na influência que isso exerce nos indivíduos, pois em casos extremos, pode torná-lo dependente (Lira et al., 2017).

O uso excessivo de *smartphones* e redes socias podem ocasionar dependência, bem como outros efeitos negativos para o sujeito, como transtornos de ansiedade e depressão, problemas na comunicação fora das redes e dificuldade em manter relações sociais reais (Peterka-Bonetta et al., 2019). Discutir sobre os pontos negativos do uso em excesso de redes sociais leva a um ponto importante, que é a exaustão sentida em estar constantemente conectado. Indivíduos dependentes, que passam muito tempo *online,* podem experimentar fadiga ou cansaço. A exaustão de redes sociais advém de impactos tanto psicológicos quanto comportamentais e pode ocasionar estresse, sentimento de sobrecarga e sofrimento emocional, levando o indivíduo a desejar interromper o uso das redes (Dhir et al., 2018).

Por outro lado, a dependência do smartphone pode desenvolver no indivíduo um medo acentuado de não ter acesso ao aparelho, caracterizando a nomofobia. Trata-se de um transtorno da sociedade virtual contemporânea e se refere a um sentimento de desconforto, nervosismo ou angústia causado pela falta de contato com o computador ou com o telefone celular. A nomofobia é um medo patológico de permanecer sem contato com a tecnologia (King & Nardi, 2014).

Uma importante variável nesse contexto são os estilos parentais. Esse construto está relacionado à maneira como o processo socializador se desenvolve ocorre a partir da permissividade ou da rigidez dos pais, estando associada ao modelo cultural de valores e de personalidade e influenciando na forma como é conduzida a dinâmica familiar. A organização familiar delimita e qualifica as experiências vivenciadas pelos membros que a compõem, valendo-se de diversos mecanismos, tais como estilos educativos, transmissão, e valores e crenças, a família vai modulando as características do indivíduo (Musito & Cava, 2001).

OBJETIVO

Conhecer as relações entre os estilos parentais, a nomofobia e o burnout de redes sociais.

METÓDO

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa e delineamento descritivo e correlacional. Participaram 197 estudantes do ensino médio de escolas públicas e privadas das cidades de Patos, Pombal e Vista Serrana, de ambos os sexos. As idades variaram de 14 a 18 anos (M=15,75. DP=0,97), sendo a maioria do sexo masculino (52,6%) e da rede pública de ensino (642%). 62,6% dos estudantes foram do 1º ano do ensino médio, 30% do 2º ano e 6,8% do 3º ano.

Os participantes responderam as versões adaptadas para o contexto brasileiro da Nomophobia Questionnaire e da Social Media Burnout Scale (SMBS), bem como o Questionário de Estilos Parentais (PAQ).

A coleta dos dados ocorreu de maneira presencial, nas salas de aula de cada escola, mediante autorização prévia das direções da escola e dos professores. O estudo contou com parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos (CEP UNIFIP), assim como seguiu atenciosamente os aspectos éticos preconizados pela resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados foram analisados pelo software JASP, no qual foram realizadas análises descritivas e de correlação.

RESULTADOS



Esses resultados sugerem que adolescentes cujos responsáveis em sua infância apresentaram perfil autorizante tendem a experienciar em maior medida a despersonalização pelo uso dos smartphones e em menor medida a angústia pela perda da conexão. Já aqueles cujos pais ou responsáveis apresentavam perfil autoritário experimentam altos níveis de exaustão pelo uso do smartphone e maior nomofobia devido a incapacidade de obter informações pelo uso desses aparelhos. Por fim, indivíduos cujos pais ou responsáveis eram caracterizados pelo estilo permissivo sentem menor exaustão no uso do smartphone.

REFERÊNCIAS

Dhir, A.; Yossatorn, Y.; Kaur, P.; Chen, S. Online social media fatigue and psychological wellbeing—A study of compulsive use, fear of missing out, fatigue, anxiety and depression. International Journal of Information Management, v. 40, p. 141-152, 2018.

Jiménez, M. D. L. V. M.; Domínguez, S. F. Uso problemático de internet en adolescentes españoles y su relación con autoestima e impulsividad. Avances en psicologia latinoamericana, v. 37, n. 1, p. 103- 119, 2019.

King, A. L. S.; Nardi, A. E. A. Nomofobia e o Transtorno de Pânico. Em King, A. L. S., Nardi, A. E.; Cardoso, A. (Orgs.). Nomofobia: dependência do computador, internet, redes sociais? Dependência do celular? (pp. 113-119). São Paulo: Atheneu, 2014.

Lira, J.; Pereira, M. K. S.; Albuquerque Fell, A. F. A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros. Navus-Revista de Gestão e Tecnologia, v. 7, n. 2, p. 124- 129.

Musito, G.; Cava, M. J. La familia y la educación. Barcelona: Octaedro, 2001.

Peterka-Bonetta, J.; Sindermann, C.; Elhai, J. D.; Montag, C. Personality associations with smartphone and internet use disorder: A comparison study including links to impulsivity and social anxiety. Frontiers in public health, v. 7, p. 1-12, 2019.